



O preconceito no primeiro dia de aula

JOYCE VENÂNCIO¹

Lembro-me nitidamente do meu primeiro ano na escola de Ensino Fundamental. Estava ansiosa para conhecer minha professora e as novas amiguinhas. Foi então que, para minha infelicidade, deparei-me com uma professora racista e maldosa. Não me esqueço do seu nome até hoje – Maria de Lourdes. Todas as vezes em que eu tentava me aproximar ou conversar com ela, a mesma me ignorava, dando-me resposta curtas, isto é, quando respondia! Ou então me expunha a situações desagradáveis.

Certa vez propôs uma atividade sugerida pelo livro didático na qual os alunos deveriam levar um recorte de uma figura humana com o seguinte tema: “O que você quer ser quando crescer?”. Levei dois recortes com fotos sendo a primeira de uma aeromoça e a segunda de uma modelo fotográfico. Todos os alunos foram chamados para apresentar a atividade e receber um visto no livro. Quando chegou minha vez, a professora viu as duas figuras, me ignorou e chamou outra aluna cujo nome era Cláudia e deu as minhas fotos para ela. Fiquei muito triste e chocada com a situação e perguntei por que estava fazendo aquilo. Ela respondeu que Cláudia (branca) havia levado

um recorte de uma cozinheira negra, porque adorava a sua empregada que era negra, mas segundo a professora, como a foto não combinava com a menina resolveu trocar. Questionei chorando, dizendo que não concordava com a troca, mas, ao mesmo tempo, senti muito medo da situação porque ela era minha professora e eu apenas uma criança indefesa!

Devido a essa desvalorização constante, passei a sentir muita raiva da escola e ter alguns bloqueios que refletiram durante toda a fase escolar e na fase adulta, mesmo tendo a questão da auto-estima bem resolvida dentro de casa. Afinal, o primeiro ano escolar na vida de uma criança é sempre uma fase importante na qual se desenvolvem os alicerces do aprendizado. E a primeira professora será sempre lembrada com muito carinho ou mágoa, dependendo da situação. Esta professora marcou minha vida de forma extremamente negativa. Com o passar do tempo, e tendo experiências mais positivas, pude superar esse início difícil e voltei a estudar, concluindo a faculdade. Dou esse testemunho para sensibilizar os professores para que refletem sobre as consequências de atos que discriminam e inferiorizam as crianças negras.

¹ Psicóloga e proprietária da loja Preta Pretinha.